

INFLUÊNCIAS PSICOSSOMÁTICAS DA COVID-19 EM PACIENTES FIBROMIÁLGICOS: UMA REVISÃO

[\[ver artigo online\]](#)

David Saches Santos do Nascimento¹
Thyalle Monike da Silva²

RESUMO

Compreende-se fibromialgia (FM) como uma doença psicossomática caracterizada pela dor generalizada em todo o corpo. No contexto atual, a pandemia da COVID-19 trouxe novas dificuldades, incluindo, dentre seus próprios sintomas, o aumento da sensibilidade da dor. O objetivo deste trabalho é investigar os impactos decorrentes dessa nova realidade nas pessoas com FM. A metodologia utilizada foi a revisão sistemática de literatura. Como resultados foram encontrados 10 artigos, tendo como desenlace dois grupos temáticos principais: agravantes pós-infecção e agravantes decorrentes de medidas sanitárias. A partir disso, percebemos que a doença do coronavírus tanto trouxe agravantes em relação à própria condição de dor dos pacientes fibromiálgicos, quanto se tornou um fator agravante para comorbidades da doença, como a depressão e ansiedade.

Palavras-chave: fibromialgia; covid-19; dor.

PSYCHOSOMATIC INFLUENCES OF COVID-19 IN FIBROMYALGIC PATIENTS: A REVIEW

ABSTRACT

Fibromyalgia (FM) is understood as a psychosomatic disease characterized by widespread pain throughout the body. In the current context, the COVID-19 pandemic has brought new difficulties, including, among its own symptoms, increased pain sensitivity. The objective of this work is to investigate the impacts of this new reality on people with FM. The methodology used was a systematic literature review. As a result, 10 articles were found, with two main thematic groups as an outcome: post-infection aggravating factors and aggravating factors resulting from sanitary measures. From this, we realized that the coronavirus disease both brought aggravating factors in relation to the pain condition of fibromyalgic patients, and became an aggravating factor for comorbidities of the disease, such as depression and anxiety.

Keywords: Fibromyalgia; COVID-19; Pain.

¹ Graduando em Psicologia do Centro Universitário dos Guararapes (UNIFG). Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: david.saches12@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2660-5716>

² Graduanda em psicologia pela Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE), Recife, Pernambuco. E-mail: thyallemonikesilva@grad.fafire.br



INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 foi identificado o primeiro caso de contaminação pelo novo Coronavírus, ou *coronavirus disease 2019* (COVID-19) (MENG, 2020; WHO, 2020a), em Wuhan, na China, e em fevereiro de 2020 foi anunciado o primeiro caso de contaminação no território brasileiro (Ministério da Saúde, 2020), mesmo com possibilidade de que já houvesse contágio antes dessa data oficial (DELATORRE, 2020). Pouco tempo depois foi declarado que se tratava de uma pandemia (LANA et al, 2020).

Assim que a pandemia foi oficializada, vários países aderiram às medidas de proteção sanitárias, como o distanciamento social, uso de máscaras em locais públicos, evitar aglomerações e quarentena (HERNANDO-GARIJO, 2021), obrigando grande parte da população a ficar isolada dentro de casa. O que desencadeou sentimentos de medo e raiva, mecanismos normais de adaptação a um cenário novo, podendo ser agravante caso se torne descontrolado (Ornell, 2020).

Sobre os sintomas físicos derivados da infecção pelo vírus: variam dos mais comuns como a tosse e febre, até os mais graves como a dores persistentes, febre alta (WHO, 2020b), podendo causar uma pneumonia bilateral ou a morte (POPE, 2020). No meio das pessoas com mais riscos de desenvolverem a infecção, estão aquelas com problemas cardíacos ou pneumológicos, assim como diabetes e obesidade (WHO, 2020a), entretanto, pacientes reumatológico tem mais chances de contraírem o vírus por terem um sistema imunológico deficiente, aumentando as possibilidades de agravamentos nas condições psicológicas desse grupo, o qual inclui a fibromialgia (FM) (POPE, 2020).

Entre as doenças psicossomáticas mais frequentes na atualidade está a FM, classificada no Código Internacional de Doenças (CID, 1997) no código M79.7, que é caracterizada como uma dor generalizada e crônica (HEYMANN et al., 2010) em várias partes de tensão do corpo, o que causa sofrimentos psicológicos para a pessoa, dentre as complicações, é comum a presença de episódios ou transtornos mentais, como depressão e ansiedade (PEREIRA, 2021). É, literalmente, uma dor nas fibras musculares.

Essa doença afeta mais de 2% da população mundial (CABO, CERDÁ & TRILLO, 2017), e a incidência epidemiológica é mais recorrente em mulheres em relação aos homens (HERNANDO-GARIJO, 2021). No Brasil, esse fato se apresenta

em 2,5% da população geral, sendo as mulheres as que mais sofrem (HEYMAN et al, 2017).

A depressão é um fator presente em 25% dos casos de fibromialgia e 50% dos pacientes apresentam antecedentes depressivos (HUDSON & POPE, 1989).

Para Freud (1893/1986) a definição de psicossomática é, em primeira instância, “a intenção de expressar o estado mental através de um estado físico, e o uso linguístico fornece uma ponte pela qual isso pode ser efetuado”. Isto é, uma forma da energia psíquica ser exteriorizada, mesmo que de forma desagradável. E entre os sintomas mais comuns, o médico vienense dita: hipocondria, angústia moral, ansiedade, espasmos, dificuldade de respirar, fome, suor, angústia rudimentar, ataques de angústia, pânico à noite e vertigem (Freud, 1895/1986).

Freud ainda afirmava que, na histeria, seus pacientes apresentavam sintomas físicos que não possuíam características fisiológicas. Era “como se houvesse a intenção de expressar o estado mental através de um estado físico; e o uso linguístico fornece uma ponte pelo qual isso pode ser efetuado” (Freud 1893, p. 43). Nesse ínterim, podemos afirmar que o diagnóstico de Fibromialgia, um diagnóstico não contemporâneo à Freud, é similar ao diagnóstico de histeria.

Visto que os impactos psicossociais e físicos da pandemia da COVID-19 nos pacientes reumatológicos, principalmente os fibromiálgicos, e que as dores da FM podem ser influenciadas a partir das condições emocionais (PEREIRA, 2021), torna-se relevante maiores pesquisas sobre essa temática, por isso a presente revisão tem como objetivo investigar os impactos psicossomáticos decorrentes da infecção por COVID-19 em pacientes com fibromialgia.

Portanto, o trabalho visa investigar os impactos psicossomáticos decorrentes da infecção por COVID-19 em pacientes fibromiálgicos.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo é caracterizada dentro de uma perspectiva qualitativa, por meio de revisão sistemática de literatura. Esse tipo de estudo tem por objetivo identificar o maior número possível de estudos acerca de um determinado fenômeno de forma organizada e esquematizada, resultando em uma análise reflexiva, crítica e compreensiva a respeito do material selecionado (COSTA & ZOLTOWSKI, 2014).

Para uma busca mais refinada, foram utilizados os descritores encontrados nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS) “Fibromialgia”; “COVID-19”; “Dor”, unidos pelo operador booleano *AND*, no intuito a responder a pergunta-orientadora: “Quais os fatores psicossomáticos da COVID-19 em pacientes com Fibromialgia?”

A busca realizou-se nas bases de dados: SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVSaúde). O período de realização das buscas nas bases de dados foi durante o mês de Julho de 2022.

Os critérios de inclusão foram: 1) artigos completos disponíveis na íntegra, 2) estar em português, inglês ou espanhol, 3) título e resumo satisfatórios para responder a pergunta norteadora. Critérios de exclusão são: 1) estudos duplicados, 2) teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, revistas de outros formatos, livros, trabalhos apresentados em congressos, infográficos, edital de chamamento, normas, comentários e opiniões. O tempo não foi delimitado.

A declaração PRISMA foi utilizada para orientar a análise crítica do corpus da pesquisa (Zoltowski et al., 2014).

RESULTADO

A estratégia de busca resultou no total de 11 artigos. O Quadro 1 apresenta os resultados em relação à utilização dos descritores escolhidos.

Quadro 1: Quantitativo dos resultados por base de dados e cruzamento. Brasil, 2022.

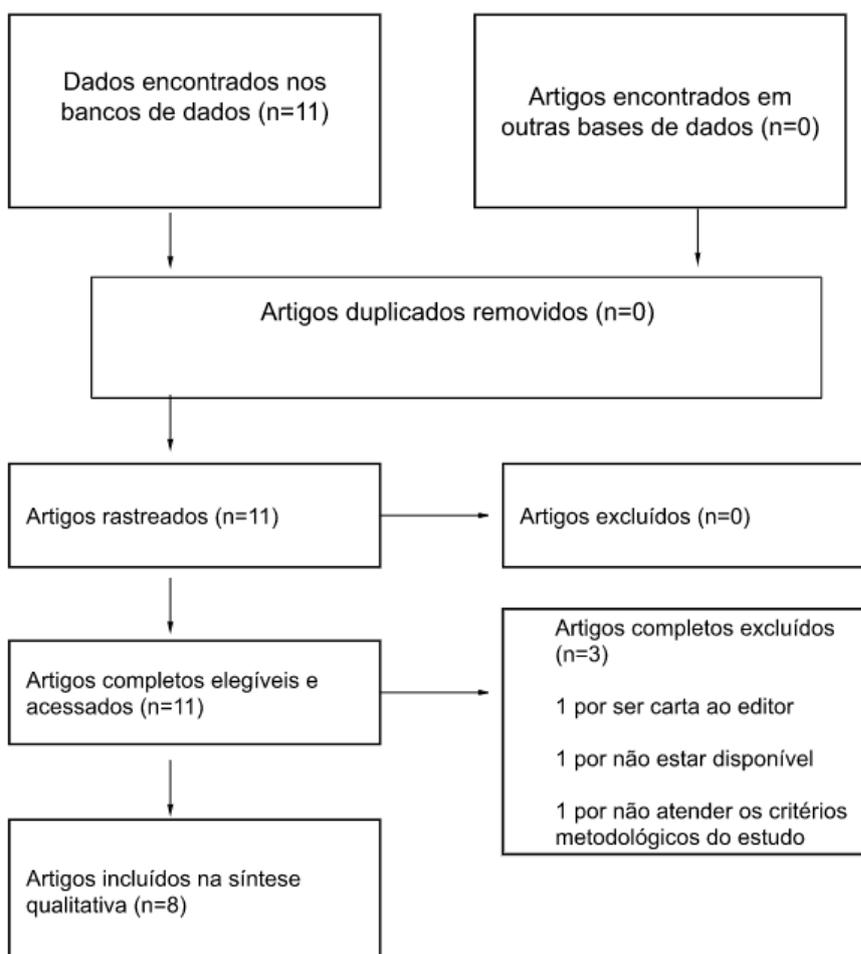
Base de Dados	Fibromialgia AND Covid-19 AND Dor
SCIELO	0
BVSaúde	11

TOTAL	11
-------	----

Fonte: Autores (2022).

Para uma melhor análise, a Figura 1 apresenta um fluxograma de seleção dos resultados achados.

Figura 1: Fluxograma sob as recomendações PRISMA para a seleção de resultados da pesquisa. Brasil, 2022.



Fonte: Autores (2022).

Com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, o corpus analisado foi composto por 8 artigos, todos indexados à BVSsalud.

Os artigos não selecionados (3%) ocorreram pela indisponibilidade de acesso e por não atenderem aos critérios de estudo.

A técnica de análise de artigo se deu durante o mês de Setembro de 2021. O Quadro 2 informa o detalhamento do corpus de acordo com a autoria, ano de

publicação, local do estudo, título do artigo, objetivo do estudo, delineamento metodológico e desfecho.

Observou-se, além disso, que nenhum dos estudos foi realizado no Brasil, muito menos na América Latina, o que urge a necessidade de um olhar empático dessas regiões para esse grupo.

Quadro 2: Caracterização do corpus da análise de pesquisa. Brasil, 2022.

Autoria, ano de publicação e local de estudo.	Título do artigo	Objetivo do estudo	Delineamento metodológico	Desfecho
Ursini, F. et al. 2021. Bologna, Itália.	Fibromyalgia: a new facet of the postCOVID-19 syndrome spectrum? Results from a web-based survey	Investigar a prevalência e os preditores de FM em pacientes que se recuperaram do COVID-19.	Estudo transversal	Os sintomas da pós-COVID-19 são mais acentuados em pessoas com FM, principalmente do gênero masculino. Outro fator que é agravante é a presença da obesidade.
Cankurtaran, D. et al. 2021. Ancara, Turquia.	The effects of COVID-19 fear and anxiety on symptom severity, sleep quality, and mood in patients with fibromyalgia: a pilot study	Avaliar o nível de medo e ansiedade da COVID-19 e examinar seu efeito na gravidade da doença, qualidade do sono e humor nos pacientes com FM comparados ao grupo controle.	Estudo transversal	Os fatores emocionais como ansiedade, qualidade do sono e humor foram mais agravantes em pacientes com FM.
Iannuccelli, C. et al. 2021. Roma,	Mental health and well-being during	Investigar o impacto das	Estudo transversal	A pandemia da COVID-19 trouxe

Itália.	the COVID-19 pandemic: stress vulnerability, resilience and mood disturbances in fibromyalgia and rheumatoid arthritis	medidas de lockdown no bem-estar emocional e na atividade da doença em pacientes com fibromialgia (FM) e artrite reumatóide (AR) por meio de uma abordagem de telemedicina.		impactos para pacientes reumatológico, principalmente para quem tem FM.
Rivera, J. et al. 2021. Madri, Espanha.	Clinical impact of confinement due to the COVID-19 pandemic on patients with fibromyalgia: a cohort study	Determinar se a gravidade da FM aumenta devido ao confinamento pelo COVID-19 pandemia.	Estudo de Coorte.	O confinamento trouxe grande estresse emocional, principalmente se houve um desenvolvimento de uma técnica de enfrentamento negativa sobre a situação pandêmica.
Aloush, V. et al. 2021. Tel Aviv, Israel.	Physical and mental impact of COVID-19 outbreak on fibromyalgia patients	Avaliar a saúde física e mental de pacientes com fibromialgia durante o surto COVID 19 e identificar fatores de proteção / risco.	Estudo transversal	A relação social se caracterizou como um fator de proteção para a população, assim como comportamentos evitativos resultaram em sofrimento, piorado pela falta de tratamentos complementares.
Hruschak, V. et al.	Cross-sectional	Examinar a	Estudo	Fatores

2021. Boston, EUA.	study of psychosocial and pain-related variables among patients with chronic pain during a time of social distancing imposed by the coronavirus disease 2019 pandemic	intensidade da dor e a interferência entre os indivíduos com dor crônica durante uma fase inicial de mandatos de distanciamento social.	transversal.	psicossociais e demográficos delimitaram um grupo de pessoas com dor crônica que tiveram mais sintomas estressantes durante o isolamento.
Salaffi, F. et al. 2020. Milão, Itália.	The effect of novel coronavirus disease-2019 on fibromyalgia syndrome	Observar o comportamento dos sintomas de FM durante o curso da doença coronavírus 2019	Estudo transversal.	A hipersensibilidade da FM torna a infecção da COVID-19 mais grave.
Lazaridou, A. et al. 2022. Boston, MA, USA.	The impact of COVID-19 pandemic on mental and physical wellbeing in women with fibromyalgia: a longitudinal mixed-methods study	Avaliar de forma qualitativa e quantitativa as mudanças que ocorreram durante a emergência de saúde do COVID-19 afetaram a dor, a saúde mental, a capacidade de enfrentamento e o funcionamento físico dos pacientes com FM.	Estudo piloto de métodos mistos qualitativos e quantitativos.	A pandemia parece ter produzido um agravamento substantivo da sintomatologia relacionada à dor entre mulheres com fibromialgia.

Fonte: Autores (2022).

Todos os artigos, por mais que o processo de submissão tenha sido em 2020, foram publicados em 2021.

Quadro 3: Relação categórica dos artigos de acordo com a temática. Brasil, 2022.

Categoria	Título do Artigo
Agravamentos pós infecção	<ul style="list-style-type: none"> - O efeito da nova doença coronavírus-2019 (COVID-19) na síndrome de fibromialgia; - Fibromialgia: uma nova faceta do espectro da síndrome pós-COVID-19? Resultados de uma pesquisa baseada na web
Agravamentos decorrentes das medidas sanitárias	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo transversal de variáveis psicossociais e relacionadas à dor entre pacientes com dor crônica durante um período de distanciamento social imposto pela pandemia de doença coronavírus 2019 - Impacto físico e mental do pestilência de COVID-19 em pacientes com fibromialgia - Impacto clínico do confinamento devido à pandemia COVID-19 em pacientes com fibromialgia: um estudo de coorte - Saúde mental e bem-estar durante a pandemia de COVID-19: vulnerabilidade ao estresse, resiliência e distúrbios do humor na fibromialgia e artrite reumatóide. - Os efeitos do medo e da ansiedade do COVID-19 na gravidade dos sintomas, qualidade do sono e humor em pacientes com fibromialgia: um estudo piloto

Fonte: Autores (2022).

DISCUSSÃO

Doenças crônicas caracterizadas por dores incessantes sem substrato orgânico são datadas desde o século XIX (BESSET et al., 2010). Segundo o mesmo artigo, em 1992 a fibromialgia é identificada na classificação internacional das doenças (CID), como uma síndrome que perfaz dores nas musculaturas, alterações cognitivas, de sono, fadiga e quadros depressivos (BESSET et al., 2010). Essa síndrome acomete mais pessoas do sexo feminino aparecendo entre 25/50 anos de idade, tendo baixa frequência de ataque em pessoas acima de 70 anos, acompanhando tal frequência para crianças e adolescentes. (GASPARD, 2009 apud BESSET et al., 2010). Apesar de muitos estudos e averiguações na área, a etiologia da referida afecção continua indefinida, o que se manifesta de maneira misteriosa para o meio científico e os acometidos pela doença. Alguns autores asseguram uma natureza multifatorial, sublinhando respectivamente tratamento medicamentoso e psicoterapêutico. Para além do enfoque da dor, o presente texto discorre sobre a posição subjetiva do sujeito acometido da FM segundo uma perspectiva psicanalítica. De início, é importante frisar as relações entre os pacientes acometidos de FM e os efeitos da pandemia da COVID-19 convergindo para um desfecho onde é possível observar um volume aumentado de sintomas das respectivas queixas encontradas em pacientes que já possuía a FM; as que desenvolveram no curso da pandemia, e as que, em função de variáveis étnicas, raciais, econômicas e culturais utilizaram-se de algum instrumental terapêutico em resposta dos sintomas. Durante a leitura dos artigos foi possível notar que as pessoas portadoras de Fibromialgia obtiveram uma piora na sua sintomatologia durante a pandemia da COVID-19 e após o período de quarentena (ALLOUSH et al, 2021). E, dentre esse grupo, os que foram infectados pelo o vírus tiveram uma piora na dor, qualidade do sono, fadiga e sintomas cognitivos, como a enxaqueca (SALAFFI et al, 2021).

Em outro estudo observou-se que cerca de 32% da população teve piora na qualidade do sono. Tal deterioração se deve ao sentimento de medo e ansiedade que a pandemia agravou, o que afetou diretamente no modo de enfrentar a situação, causando maiores danos (CANKURATAN et al, 2021). Pois, uma vez que a capacidade do sono é prejudicada, observa-se uma dificuldade maior na obtenção de concentração, atenção, fadiga e estresse aumentado nas atividades que requeiram capacidade cognitiva preservada.

Ademais, as mulheres não-brancas, que já possuíam FM, além de possuírem baixa escolaridade, predominaram nos sentimentos de dores severas pelo corpo, o que revela que fatores socioeconômicos exercem influência no manejo da dor (HRUSCHAK et al, 2021). Em contrapartida, em relação à proporção entre homens e mulheres acometidos pela piora no quadro da infecção pela COVID, descobriu-se que os homens obesos foram os que mais tiveram sofrimento, foram mais admitidos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), e submetidos ao uso auxiliar de oxigenação hospitalar. (URSINI et al, 2021).

Características psicológicas transpareceram como fator auxiliar. Isso consequentemente sendo feito de forma disfuncional, com pensamentos catastróficos e sentimentos de desesperança. Isso quer dizer que não é apenas a questão da contaminação pela doença que influencia no quadro sintomatológico, altos índices de estresse são igualmente adocedores e impedem uma forma alternativa de coping (SALAFFI et al, 2021).

Sendo igualmente importante, a pesquisa mostrou que pacientes com FM infectados com COVID-19 tiveram maiores sentimentos de depressão (SALAFFI et al, 2021), outro estudo relatou que 50% dos pacientes reumatológicos da pesquisa, correspondentes aos pacientes fibromiálgicos, desenvolveram sentimentos depressivos (IANNUCCELLI et al, 2021), de forma muito baixa até muito alta em graus de severidade, sendo o grupo com maiores números na categoria máxima.

Outra forma de sofrimento encontrada foi o desenvolvimento de sentimentos ansiosos. Cerca de 36% dos pacientes com FM tiveram este sintoma. A ansiedade, atrelada ao aumento dos níveis de estresse, são fatores de risco principalmente em situações de isolamento social, o que aumenta as sensações das dores musculoesqueléticas (HRUSCHAK et al, 2021).

Com isso, pode haver uma diminuição dos tratamentos complementares, atividades físicas e uso de medicamentos restritos, como os fármacos à base da cannabis, que, com sua interrupção, provocaram um aumento de sofrimento nessa população (ALLOUSH et al, 2021).

Ansiedade, altos níveis de estresse e depressão são fatores de risco para os momentos de confinamento. A desorganização da estrutura social, além de observar o desenvolvimento de luto pela antiga realidade, amplificou as pessoas com coping negativo a desenvolverem pioras nos seus antigos sintomas. Entretanto, a FM, por se caracterizar principalmente como uma dor crônica muscular (PEREIRA et al, 2021),

traz uma forma desagradável de lidar com a realidade, sendo uma das causas para o desenrolamento de síndromes psicológicas, como ansiedade e depressão (BATISTA et al, 2020). Isto remete a uma má gestão do coping, desvelado nos estudos ao mostrar que 80% das pessoas que tiveram um enfrentamento passivo durante a pandemia já a possuíam anteriormente (RIVERA et al, 2021).

A posição psicanalítica de ordem Freudiana delinea as características de uma conversão histérica quando a forte inibição da agressividade e sexualidade impedem a expressão necessária de afetos e geram uma forte barreira à nomeação do mal-estar. Segundo os resultados da pesquisa de Avelino (2014), a FM é passível de se manifestar em qualquer estrutura clínica como uma solução de compromisso através da qual, a força das pulsões, devido aos poucos recursos e instrumentos simbólicos que permita escoamento destas, estabilizam-se no corpo produzindo dores crônicas. Partindo do arcabouço psicanalítico sobre tais dores, os autores apontam que: “a situam no gozo localizado no corpo” (FERNANDES et al, 2017 apud JESUS e ROCHA, p. 474, 2021), uma vez que não é permitida vazão a palavra e fazendo calar seu significantes, o corpo é depositário de sentidos estanques que dificultam a articulação da queixa física a uma demanda com estatuto de endereçamento, pois para que a queixa se transforme em demanda é necessário a existência de um Outro a quem seja transmitido determinado discurso.

Importante observar que, tal manifestação clínica está ainda subjacente ao discurso médico hegemônico, que caminha articulada e atualizada eminente com as pesquisas científicas, uma vez que o modelo biomédico é tradicionalmente reconhecido e buscado como um dispositivo de cura e aplacamento de dores. Um dos efeitos desse estabelecimento ideológico no que concerne a saúde, pode ser encontrado na dificuldade em fazer com que pacientes reflitam mais a respeito da etiologia de suas doenças, isto é, fazer reduzir o paciente ao seu acometimento, impossibilitando uma saída criativa possível para sustentar o vazio restante de um cotidiano permeado por dores e dificuldades somática e psíquica. As explicações de que a doença não tem causa orgânica, mas sim, psíquica, também não provoca interesse nos pacientes de averiguar sobre o que lhe acomete (JESUS e ROCHA, 2021). Diante dos imperativos de comando não é possível abrir espaço para uma atitude sincera do paciente sobre o que poderia fazer sendo subjugado pela afecção, eles acabam respondendo ao tratamento mediante uma convocação sem se permitir indagar e questionar mais a fundo seu sofrimento. Permitindo espaço adequado e

pertinente para que se fale da dor, é possível desmascará-la lançando luz acerca da aflição encoberta pelos efeitos de palavras não-ditas. Ao falar sobre a doença cria-se uma narrativa na qual emergem outros aspectos devido ao encadeamento da rede associativa das palavras, cuja aparição está presente ao ligamento intrínseco entre uma palavra e outra. Ao colocar as expressões amarradas dessa forma, é possível perceber a dinâmica das formulações hipotéticas a que está sujeito uma pessoa ao se permitir associar livremente. Os sintomas são colocados na perspectiva de uma história, dinâmica e processual, podendo ser encontrada explícita ou disfarçada em conflitos, culpa, afetos e situações em que o narrador atribui ou encontra uma causa específica ou a associa com outros fatores. É, sobretudo, necessário refletir sobre as limitações da liberdade do sujeito imposto pelos sintomas, e seu determinado reconhecimento a que faz referência às demandas do sujeito, que inspira uma discussão sobre até que ponto o paciente é dominante de seus sintomas ou dominado por estes (DUNKER, C., 2021). Logo, ao dar voz a história pessoal do sujeito percebe-se um deslocamento da posição dominante em que o sintoma estava presente e se percebe, outrora, integrado aos acontecimentos e situações expressados pelo paciente enquanto um dos sintomas. Existe também uma delimitação do cuidado e suas formas de impacto se é possível gerir, como a alimentação, exercícios físicos, bem como os que são impossíveis, dada a distância do controle pessoal, como as iniquidades sociais e disparidades econômicas (DUNKER, C., 2021). As ambivalências no trato com os sintomas é expressado de forma a denunciar as explicações hegemônicas sobre as doenças, sobretudo, as que fazem parte dos fenômenos psicossomáticos, no que pese sua insuficiência para enfrentá-las. Dada a multiplicidade de discursos sobre determinado sintoma compreende-se a dificuldade biomédica na captura destes para uma homogeneização, cujo paradigma adverte uma igualdade ou semelhança de sintomas ali onde o sistema simbólico é responsável por metaforizar singularmente o que foi ampliado em classificações (DUNKER, C., 2021).

Dessa forma é possível pensar que a dificuldade em pôr em palavras os afetos, pensamentos e sua história, denuncia um mal estar vigente sistematizado em sujeitos em que os efeitos dos frágeis recursos simbólicos traduzem certa inabilidade no trato com a própria dor subjetiva. A elaboração se constitui como um discurso em que se torna possível escutar aquilo que, emergido do silêncio, permite a palavra o seu endereçamento. A fala endereçada comunica aquilo que antes jazia em silêncio, angústia e sintoma. Diante do aporte psicanalítico, o sintoma é a forma enigmática

que o inconsciente encontrou para falar. Permitindo a vazão de tal fala espera-se que, em um determinado momento, seja possível encontrar um nó de palavras não-ditas que falavam pelo sujeito e fazia deste moradia de dor, sem que este houvesse percebido.

Apesar das sobreposições de métodos e formas encontradas para saber sobre a síndrome fibromiálgica, sua origem e suas consequências clínicas para o sujeito, é fato tratar-se de um grande desafio para as ciências médicas e para a psicanálise. O movimento utilizado na modernidade no que tange ao processamento do mal-estar se realiza em um imperativo social articulado aos ideais de consumo com garantias de apaziguamento da dor. Esse imperativo é justificado na economia de gozo que o sujeito faz e realiza-se nos sintomas do qual ele não expressa pela via da associação dos significantes, pois “trata-se do gozo em seu silêncio pulsional mais radical, ao ponto de causar uma lesão no corpo” (Fernandes et al., 2017, p. 369 apud JESUS e ROCHA, p. 475, 2021).

Segundo Nasario e Silva (2016), a sociedade atual traz fatores que impactam diretamente na vida dos sujeitos, tais como cobrança para uma padronização de um modo de vida ideal, cobrança em provar a felicidade, bem-estar e disciplinarização dos corpos, imediatismo presente nas relações sociais, desenvolvimento científico e tecnológico que contribuem no modo como o processo de subjetivação se realiza para o sujeito. Partindo desse pressuposto, o modo de subjetivação característico na modernidade induz a comportamentos muitas vezes não saudáveis pela população. Dentre esses, podemos citar a população que convive com a doença e ainda possui estigmas sociais que invalidam suas dores por serem, primordialmente, de uma doença não visível.

Vale ressaltar que não se sabe ao certo qual a causa da FM, portanto, a comunidade científica a abordar a partir de um olhar multicausal, sendo necessário exemplificar os fatores genéticos, neuroendócrinos, psicológicos e de distúrbios do sono (MOLDOFSKY, 1989 citado por Marques & Slompo, 1991). O distúrbio do sono, como potencial causador, se torna consequência dos impactos da COVID-19 nos portadores desta síndrome, criando um efeito bola de neve, no qual há um agravante na condição fibromiálgica.

Outrossim, o aspecto da catastrofização da dor, que significa pensamentos de conteúdo catastrófico presentes associados à dor, também trouxe um dado importante

ao afirmar que esses tipos de pensamentos também se tornaram mais vigentes (LAZARIDOU, A., 2022).

Percebe-se que a Fibromialgia é uma síndrome complexa. Trata-se de um corpo sofrido, com uma história de vida que acumulou vários traumas estando estes fixados em seu corpo. É como se “seu corpo doído fosse uma metáfora para a surra que levaram da vida” (CALLIGARIS, 2001). Para isso, o retorno dado pela psicanálise é criar contextos possíveis para que o sujeito do corpo possa advir ali onde antes jazia o silêncio, a partir do ensejo ao movimento da palavra efetuado pelo desejo de escuta do analista. Um dos mecanismos possíveis e pertinentes às incubências da saúde pública e característico da natureza psicanalítica é fazer com que o paciente perceba a parcela de sua responsabilidade e envolvimento nas queixas que profere, e do mal-estar reinante na sua vida. Fazer o sujeito advir pela emergência da palavra possibilita a expressão de associações em cadeia, pertinente para contemplação de ideias e sentidos estanques que logo se transformará em um significante e assim sucessivamente. O dinamismo do significante tem característica proeminente de modificar a cadeia associativa desprendendo um sentido formado sobre um sintoma a um outro sentido que será substituído, por sua vez. Segundo (BESSET et al., 2010) a dor psíquica implicada na dor física, faz avançar a psicanálise em cada caso, uma vez que o traço único de uma doença homogênea é próprio do paciente, remodelando-a em seus significantes, fazendo falar o seu traço único, bem como as serventias possíveis trazidas pelos sintomas, ou seja, quais usos ele oferece, e quais saídas criativas possíveis da dor é utilizada pelo paciente em sua busca pelo prazer ou pelo amortecimento da dor.

De acordo com (BESSET et al., 2010) a linguagem da dor crônica se diferencia da dor aguda permitir emissões de natureza afetiva e emocional por remeter a uma rede de possíveis determinações psicológicas e ambientais, e a dor aguda é passível de ser identificada rapidamente por um diagnóstico, amortecimento químico e prescrições medicamentosas para quando houver um outro episódio agudo. Logo, em função da multifatorialidade a qual a dor crônica está associada, uma abordagem holística assume uma função importante para a manutenção desse quadro. Outras variáveis incidem sobre o agravamento da dor na FM, como situação social, política, econômica, sexual, racial e fatores ligados ao estilo de vida promovem um comprometimento maior da doença dependendo da determinação de tais fatores. Segundo (Nahas, 2012 apud Albuquerque et al., 2022) o estilo de vida mais saudável

encontra-se no apoio social, a autossuficiência sobre a doença e características demográficas da região que reside.

A pandemia do coronavírus ampliou ainda mais as dificuldades sanitárias, aprofundando os níveis de pobreza, além da necessidade do confinamento que afastou familiares, o que promove sensação de solidão e desamparo. Àquelas que possuem comorbidades, ficar exposto durante a pandemia aumenta o risco de infecção podendo evoluir para estágios mais avançados da doença. (Nascimento et al., 2020 apud Albuquerque et. al 2022).

Em suma, a doença do coronavírus se torna um agravante para os sintomas originais da fibromialgia. Identificamos que fatores como ser mulher — principalmente não-branca —, ter comorbidades biológicas pré-existentes, como obesidade e ter sido internada em UTI são fatores que se relacionam diretamente para o aumento da sintomatologia da FM. Além desses, fatores indiretos que também influenciam são a baixa escolaridade, o fator socioeconômico e o desemprego, que implicam, principalmente, o acesso a serviços de saúde de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo revisou diversas literaturas ao redor do mundo e relatou os efeitos da pandemia da COVID-19 nos pacientes fibromiálgicos, e os resultados trouxeram que a depressão, ansiedade, aumentos nos níveis de estresse produzem malefícios para a saúde sistêmica dos indivíduos, aumentando suas dores crônicas, interferindo na qualidade do sono, entre outros agravos. A partir da análise encontrada e na definição dos problemas centrais é que a intervenção em saúde pode ser melhor efetuada. Com isso, os achados deste artigo revelam que uma estratégia de intervenção efetiva pode ser tratamentos alternativos, como atividade física, dança, psicoterapia e exercícios aeróbicos, realizados no desenvolvimento de grupos, melhorando assim o coping positivo, além de alcançar a melhoria nos sentimentos depressivos e ansiosos, bem como apostar na palavra o que antes jazia no silêncio e nas mordanças. Dessa forma, se faz necessário maiores análises e discussões envolvendo dados sociodemográficos diversos, abrangendo, sobretudo, as múltiplas formas sociais do ser humano e seu relacionamento com a dor e a doença.

REFERÊNCIAS

- ALOUSH¹, V., GURFINKEL, A., SHACHAR, N., ABLIN¹, J. N., & ELKANA, O. (2021). Physical and mental impact of COVID-19 outbreak on fibromyalgia patients. **Clin Exp Rheumatol**, 39(66), S00-S00.
- ALBUQUERQUE, Nadja *et al.* Lifestyles of people with chronic fibromyalgia disease in times of Coronavirus pandemic. *Research, Society and Development, [S. l.]*, v. 11, n. 8, p. e52511831327, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i8.31327. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31327>. Acesso em: 7 aug. 2022.
- AVELINO, S. **O corpo na Psicanálise: o caso da Fibromialgia**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pró-Reitoria de pós-graduação e pesquisa, Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, p. 7, 2014.
- BATISTA, ANA SARA ADRIANO ET AL. Depression, anxiety and kinesiophobia in women with fibromyalgia practitioners or not of dance. *BrJP [online]*. 2020, v. 3, n. 4, pp. 318-321.
- BESSET, Vera *et al.* Um nome para a dor: fibromialgia. *Revista Mal-estar e Subjetividade – Fortaleza – Vol. X – Nº 4 – p. 1245-1269 – dez/2010*.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Coronavírus Brasil. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>
- CABO, A., CERDÁ, G., & TRILLO, J. (2017). Fibromyalgia: Prevalence, epidemiologic profiles and economic costs. **Med Clin**, 149(10), 441-8.
- CALLIGARIS, C. Dores do espírito e dos músculos. *Folha de S. Paulo*, 5/4/2001.
- CANKURTARAN, D., TEZEL, N., ERCAN, B., YILDIZ, S. Y., & AKYUZ, E. U. (2021). The effects of COVID-19 fear and anxiety on symptom severity, sleep quality, and mood in patients with fibromyalgia: a pilot study. **Advances in Rheumatology**, 61.
- CID-10 CLASSIFICAÇÃO ESTATÍSTICA INTERNACIONAL DE DOENÇAS E PROBLEMAS RELACIONADOS À SAÚDE. 10a rev. **São Paulo: Universidade de São Paulo**; 1997.
- COSTA, A. B. C.; ZOLTOWSKI, A. P. C. (2014). Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: S.H. Koller; M. C. P. de Paula Couto; J. Hohendorff (Eds.), *Manual de produção científica* (pp. 55-70). Porto Alegre: Penso.
- DELATORRE E, MIR D, GRÄF T, BELLO G. Tracking the onset date of the community spread of SARS-CoV-2 in Western Countries [Submitted]. **Mem Inst Oswaldo Cruz**.
- DUNKER, Christian. *Uma biografia da depressão*. São Paulo, Ed. Planeta, 2021.
- JESUS, L. e ROCHA, T. Fibromialgia: impasses da demanda para a clínica psicanalítica. *Psic. Clin.*, Rio de Janeiro, vol. 33, n. 3, p. 467 – 486, set-dez/2021.
- FREUD, S. (1893). Sobre os mecanismos psíquicos dos fenômenos histéricos: uma conferência. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996, v. 3.

- FREUD, S. (1986). Sobre o mecanismo psíquico dos fenômenos histéricos: uma conferência. In S. Freud, Primeiras publicações psicanalíticas Rio de Janeiro: **Imago**. (Trabalho original publicado em 1893).
- FREUD, S. (1986). Sobre os fundamentos para destacar da neurastenia uma síndrome específica denominada neurose de angústia. In S. Freud. Primeiras publicações psicanalíticas Rio de Janeiro: **Imago**. (Trabalho original publicado em 1895).
- FREUD, S. (1896). A etiologia da histeria. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 3.
- HERNANDO-GARIJO, I., CEBALLOS-LAITA, L., MINGO-GÓMEZ, M. T., MEDRANO-DE-LA-FUENTE, R., ESTÉBANEZ-DE-MIGUEL, E., MARTÍNEZ-PÉREZ, M. N., & JIMÉNEZ-DEL-BARRIO, S. (2021). Immediate Effects of a Telerehabilitation Program Based on Aerobic Exercise in Women with Fibromyalgia. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 18(4), 2075.
- HEYMANN, R. E., PAIVA, E. D. S., HELFENSTEIN JUNIOR, M., POLLAK, D. F., MARTINEZ, J. E., PROVENZA, J. R., ... & FONSECA, M. C. M. (2010). Consenso brasileiro do tratamento da fibromialgia. **Revista brasileira de reumatologia**, 50(1), 56-66.
- HEYMANN RE, SANTOS PAIVA E, MARTINEZ JE, HELFENSTEIN JÚNIOR M, REZENDE MC, PROVENZA JR, ET AL. Novas diretrizes para o diagnóstico da fibromialgia. **Revista brasileira de reumatologia**. 2017;57(2):467-76.
- HRUSCHAK, V., FLOWERS, K. M., AZIZODDIN, D. R., JAMISON, R. N., EDWARDS, R. R., & SCHREIBER, K. L. (2021). Cross-sectional study of psychosocial and pain-related variables among patients with chronic pain during a time of social distancing imposed by the coronavirus disease 2019 pandemic. **Pain**, 162(2), 619.
- HUDSON, J. 1. & POPE, Jr. H. G. Fibromyalgia and pshychopathology: is fibromyalgia a form of "affective spectrum disorder?". *J. Rheumatol.*, 1989.
- IANNUCELLI, C., LUCCHINO, B., GIOIA, C., DOLCINI, G., FAVRETTI, M., FRANCELLI, D., & DI FRANCO, M. (2021). Mental health and well-being during the COVID-19 pandemic: stress vulnerability, resilience and mood disturbances in fibromyalgia and rheumatoid arthritis. **Clinical and experimental rheumatology**, 39(3), 153-160.
- LANA RML, COELHO FC, GOMES MFC, CRUZ OG, BASTOS LS, VILLELA DAM, ET AL. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cad Saúde Pública**. 2020;36(3):e00019620.
- LAZARIDOU, A., PASCHALI, M., VILSMARK, E. S., WILKINS, T., NAPADOW, V., & EDWARDS, R. (2022). The impact of COVID-19 pandemic on mental and physical wellbeing in women with fibromyalgia: a longitudinal mixed-methods study. **BMC women's health**, 22(1), 267. <https://doi.org/10.1186/s12905-022-01840-9>.

- MENG, L.; HUA, F.; BIAN, Z. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Emerging and Future Challenges for Dental and Oral Medicine. **J Dent Res.**, Chicago, v. 99, n. 5, p. 481-487, 2020.
- ORNELL, FELIPE ET AL. "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. **Brazilian Journal of Psychiatry** [online]. 2020, v. 42, n. 3, pp. 232-235.
- PEREIRA, H. S. D. S., NUNES, M. D. S., RIBEIRO, C. J. N., & RIBEIRO, M. D. C. D. O. (2021). The effects of acupuncture in fibromyalgia: integrative review. **BrJP**, 4, 68-71.
- Pope, J. E. (2020). What does the COVID-19 pandemic mean for rheumatology patients?. *Current treatment options in rheumatology*, 6(2), 71-74.
- RIVERA, J., CASTREJÓN, I., VALLEJO-SLOCKER, L., OFFENBÄCHER, M., MOLINA-COLLADA, J., TRIVES, L., ... & VALLEJO, M. A. (2020). Clinical impact of confinement due to the COVID-19 pandemic on patients with fibromyalgia: a cohort study.
- SALAFFI, FAUSTO ET AL. The effect of novel coronavirus disease-2019 (COVID-19) on fibromyalgia syndrome. **Clin Exp Rheumatol**, p. 72-77, 2021.
- SLOMPO, T. K. M. S. & BERNARDINO, L. M. (2006). Estudo comparativo entre o quadro clínico contemporâneo "fibromialgia" e o quadro clínico "histeria" descrito por Freud no século XIX. *Revista Latino-americana de Psicopatologia Fundamental*. São Paulo, v. 10, n. 2, p. 263-278.
- URSINI, F., CIAFFI, J., MANCARELLA, L., LISI, L., BRUSI, V., CAVALLARI, C., ... & MELICONI, R. (2021). Fibromyalgia: a new facet of the post-COVID-19 syndrome spectrum? Results from a web-based survey. **RMD open**, 7(3), e001735.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Naming the coronavirus disease (COVID-19) and the virus that causes it. 2020.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus disease (COVID-19) 2020.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. et al. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19. 11 March 2020. 2020.
- ZOLTOWSKI, A. P. C., COSTA, A. B., TEIXEIRA, M. A. P., & KOLLER, S. H. (2014). Qualidade metodológica das revisões sistemáticas em periódicos de psicologia brasileiros. **Psicologia: teoria e Pesquisa**, 30, 97-104.